

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro – ISSN 2178-6925
Faculdade Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni - Junho de 2017

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Jozilene Feitoza da Silva*, Dilma Elisa Mól Pinto Almeida **, Rinara Lopes Negreiros Kokudai***

Resumo

A Educação Ambiental e sua colaboração histórica são observações sucintas nesta pesquisa que tem como objetivo refletir sobre a Educação Ambiental na educação infantil, momento oportuno para iniciar conhecimentos sobre a natureza. É indispensável, a orientação da escola, da família e da comunidade, para a criança assumir comportamentos e valores em relação ao meio ambiente. Este estudo vai ao encontro dos temas transversais propostos nos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs, que intencionam uma educação que forme hábitos positivos dos alunos com a natureza de modo a garantir ações de cidadania que proporcione uma sociedade sustentável. Esta pesquisa se justifica porque é na primeira infância que a criança começa a desenvolver seus valores éticos, afetivos e cognitivos, para a vida toda. Conclui-se que é necessário um trabalho de excelência sobre Educação Ambiental na Educação Infantil, com práticas pedagógicas contextualizadas com a vivência do aluno, contribuindo na relação consciente com a natureza de forma sustentável. A metodologia utilizada foi uma revisão de literatura a partir de leituras de artigos científicos, livros, e documentos legais que versam sobre essa temática. Entre os autores estudados cita-se, Andrade, Boff, Kishimoto, Vygotsky, Wallon, Constituição Federal, DCNs, Costa, Lima, etc.

Palavras-chave: Educação Infantil. Educação Ambiental. Proposta Pedagógica.

Abstract

Environmental Education and its historical collaboration are succinct observations in this research that aims to reflect on Environmental Education in children's education, an opportune moment to initiate knowledge about nature. It is indispensable, the guidance of the school, the family and the community, for the child to assume behaviors and values in relation to the environment. This study meets the transversal themes proposed in the National Curricular Parameters - PCNs, that intends an education that forms positive habits of the students with the nature in order to guarantee actions of citizenship that provides a sustainable society. This research is justified because it is in early childhood that the child begins to develop their ethical, affective and cognitive values, for life. It is concluded that a work of excellence on Environmental Education in Early Childhood Education is necessary, with pedagogical practices contextualized with the student's experience, contributing in the conscious relationship with nature in a sustainable way. The methodology used

was a literature review based on readings of scientific articles, books, and legal documents that deal with this theme. Among the authors studied are Andrade, Boff, Kishimoto, Vygotsky, Wallon, Federal Constitution, DCNs, Costa, Lima, etc.

Keywords: Early Childhood Education. Environmental education. Pedagogical Proposal.

*Aluna do 7º período do Curso de Pedagogia da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni, e-mail: josyfeitosa@hotmail.com ** Professora da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni, graduada em Pedagogia, especialista em Psicopedagogia Clínico Institucional – e-mail: dilmamol@hotmail.com ***Diretora Acadêmico-Pedagógica da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni, graduada em Letras, especialista em Metodologia do Ensino Superior, Mestre em Ciências da Educação Superior.

1 Introdução

A Educação Ambiental tem sido um grande desafio enfrentado pelas escolas, no entanto os educadores desempenham um papel importante de esclarecer e desenvolver nas crianças condutas sociais, morais e de práticas significativas que as tornem responsáveis no cuidado e proteção do ambiente em que habitam.

A Educação Ambiental é um assunto contemporâneo, de relevância na sociedade, inclusive nas escolas, como conteúdo curricular, não apenas como um simples conteúdo transversal, mas uma simbiose de ideias e práticas que conduzirá a um ambiente melhor e com um ecossistema perfeito para todos os seres vivos. A partir da educação ambiental torna possível a construção de conhecimentos e habilidades, que geram ações que serão revertidas em práticas de cidadania contribuindo na segurança de uma sociedade e sua sustentabilidade.

Na educação infantil por ser o primeiro contato das crianças com o ensino formal, elas recebem instruções voltadas para a aprendizagem de conteúdos, que as auxiliam na formação de valores éticos, os quais servirão como base para sua formação moral e comportamental para toda sua vida. Por isso é importante trabalhar a educação ambiental na educação infantil, garantido à sustentabilidade as gerações futuras, com um planeta saudável e seguro para se viver.

Em conformidade com o exposto, este trabalho tem como objetivo refletir sobre a Educação Ambiental na Educação Infantil, a partir do entendimento que a Educação Infantil é momento oportuno para iniciar conhecimentos sobre a natureza sendo imprescindível a orientação da escola, da família e da comunidade, para que a criança adquira comportamentos e valores em relação ao meio ambiente.

A pesquisa foi elaborada em tópicos, subsequentes a introdução, de forma que o primeiro momento foi conceituar a educação infantil compreendendo em que idade as crianças fazem parte desse ciclo e quais são suas habilidades, para então certificar das possibilidades de que podem compreender a educação ambiental, apreendendo conceitos, comportamentos e valores. Na sequência fez-se um estudo sobre Educação Ambiental, com uma breve abordagem histórica e sua inclusão no ensino formal, com participação da sociedade.

Neste tópico Educação Ambiental na Educação Infantil abordou a importância do professor mediador, sua relação interpessoal com os alunos e o estímulo a preservação do meio ambiente, por fim neste tópico apresenta algumas Propostas Pedagógicas a serem desenvolvidas na Educação Infantil, que podem ser utilizadas como ferramentas de aprendizagem, para o desenvolvimento de ações de preservação e respeito ao meio ambiente.

Para a elaboração desta pesquisa considerou ainda a problemática levantada: Qual a importância da educação ambiental na Educação Infantil?

A metodologia utilizada foi uma análise literária de artigos, revistas, sites, livros de renomados estudiosos do tema como Andrade, Boff, Kishimoto, Vygotsky, Wallon, Constituição Federal, DCNs, Costa, Site, Lima, Ângelo, etc.

Compreende-se que é necessário um trabalho de excelência sobre Educação Ambiental na Educação Infantil, com práticas pedagógicas, de forma contextualizada com as vivências dos alunos, contribuindo na relação consciente com a natureza de forma sustentável, preservando o meio ambiente hoje, para as gerações futuras.

2 Educação Infantil

A Constituição Federal de (1988, art.205) diz que a Educação, é um direito garantido a todos, com obrigações do Estado juntamente com a família e com parceria efetiva da sociedade, tendo como objetivo o desenvolvimento completo da pessoa, afeiçoando para a prática de cidadania.

As Diretrizes Curriculares Nacionais definem a Educação Infantil com a primeira etapa da educação básica, sendo esta oferecida em creches e pré-escolas, às quais se caracterizam como espaços institucionais que constituem

estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade (BRASIL, 2010).

De acordo com esses referenciais estabelecidos para a Educação Infantil, o trabalho com as crianças deve seguir os devidos eixos: Movimento, Música, Artes Visuais, Linguagem Oral e Escrita, Natureza e Sociedade e Matemática, com o objetivo de ampliar algumas capacidades como a sua identidade, a interação com outras crianças e com os adultos, conhecer o seu corpo, brincar, fantasiar, saber expressar de múltiplas formas, utilizando linguagens diferenciadas para comunicar com o outro.

Percebe-se que os termos Natureza e Sociedade, explícitos nas diretrizes envolvem a necessidade de despertar na criança a construção da consciência ambiental via ações desenvolvidas nos diversos espaços de educação de uma criança, sendo um deles a escola.

A escola que atende a educação infantil não constitui um lugar onde os pais deixam seus filhos, e nem os professores podem ser entendidos como babás para passar o tempo com as crianças enquanto seus pais trabalham. Para Craidy, Kaercher, (2001, p. 24) as creches e a pré-escola não têm a função de substituir a família, elas deverão ser parceiras, juntamente com a família e a comunidade, para ofertar o que a criança precisa para se desenvolver e ser feliz.

Assim sendo, a escola é parte do conjunto de esforços para a formação de pessoas para um novo modelo de sociedade. Junto com a família e demais espaços educativos, a escola tem o compromisso de educar para conhecer e respeitar o meio ambiente e instigar o compromisso em contribuir com a sustentabilidade do planeta.

A criança é entendida como um ser sócio-histórico com direitos garantidos, e sua aprendizagem implica a sua inserção na vida social, e de acordo Vygotsky (1996, p.146), ela constrói sua identidade nas interações sociais, ela brinca, imagina, fantasia, resolve problemas, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.

[...] O funcionamento psicológico estrutura-se a partir das relações sociais estabelecidas entre indivíduo e o mundo exterior. Tais relações sociais ocorrem dentro de contexto histórico e social, no qual a cultura desempenha um papel fundamental, fornecendo ao indivíduo os sistemas simbólicos de representação da realidade. (FELIPE, 2001, p.29)

O meio onde a criança vive é fundamental para a aquisição de conhecimento, respeitando sempre sua cultura, valores, sua condição socioeconômica, política, ético e estético. Ainda neste mesmo pressuposto, o desenvolvimento das crianças depende muito do seu convívio social nas suas trocas de conhecimento com o outro, segundo Galvão (*apud* Wallon 2000, p.134) a criança aprende em grupo sobre regras, soluções de conflitos, e o respeito pelo outro, constrói sua subjetividade, tornando um sujeito reflexivo, participativo, expressando seus desejos coletivos e se estabelecendo como indivíduo que faz sua própria história.

Sendo a educação um processo permanente, a educação infantil é um componente imprescindível para desenvolver ideias e ações que fomentem os valores ambientais. Nas relações com o outro e com o meio ambiente, as crianças discutem e desenvolvem práticas de maneira prazerosa e responsável que certamente vão ao encontro de uma consciência ambiental.

Wallon, (1979, p.210) diz que para o desenvolvimento da criança, o espaço deverá ser agradável, onde tudo que a cerca possa ser explorado e bem trabalhado, possibilitando que a criança aprenda a compartilhar, adquirindo noção do sentido da troca de saberes e da aquisição do aprendizado que apropriam no dia a dia. Para Kischimoto (1997) a aprendizagem da criança para ser efetiva, conta com o auxílio do professor como mediador do conhecimento na construção do saber.

Neste contexto, a escola enquanto espaço social e de relações que proporcionam o desenvolvimento cognitivo e de cooperação vai contribuindo com o progresso do aluno e da sociedade rumo a uma consciência ambiental.

Por tratar-se de ação educativa, ao professor cabe organizá-la de forma que se torne atividade que estimule auto-estruturação do aluno. Desta maneira é que a atividade possibilitará tanto a formação do aluno como a do professor que, atento, aos “erros” e “acertos” dos alunos, poderá buscar o aprimoramento do seu trabalho pedagógico. (KISCHIMOTO, 1997, p.85)

Para Fontana (1997, p. 136) as instituições de Educação Infantil compreendem o lugar essencial de apropriação e elaboração de habilidades e de determinados conteúdo do saber historicamente construído. No entanto deverá ter um planejamento pedagógico com parceria dos professores. Esses conteúdos

sistematizados devem garantir, portanto, a aprendizagem que seja compatível a realidade da criança, respeitando o seu ritmo e desenvolvimento.

É necessário o planejamento e a organização de atividades condizentes com práticas educativas favoráveis no processo de desenvolvimento da Educação Ambiental na Educação Infantil.

3 Educação Ambiental

A Educação Ambiental, historicamente, surgiu por meio da Organização das Nações Unidas para Educação, Ciências e Cultura (UNESCO), em Conferências realizadas em vários países, para divulgar a necessidade de incluir na educação dos cidadãos, noções simples de ecologia e de preservação dos recursos naturais. Tais encontros propunham o desenvolvimento da educação ambiental como componente estratégico na luta contra a crise ambiental (LIMA, 2011, p.149). A partir de muitos encontros surgiram políticas de gestão e criação de órgãos em defesa da natureza, como, o Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA). Também foi construída a agenda 21, um documento expressivo que leva os países integradores a refletir, qual a melhor maneira de agir em prol do meio ambiente.

No ano de 1992 na cidade do Rio de Janeiro, ocorreu a conferência intitulada Rio 92, que contou com a participação de 179 países, firmando entre eles um acordo em defesa e preservação do meio ambiente. Esse pacto gerou um documento de 40 capítulos, contendo cláusulas referentes ao meio ambiente com o intuito primordial de promover o crescimento da sustentabilidade no planeta. Em 2012 a conferência Rio+20, reafirmou os princípios que norteiam um meio ambiente saudável.

Esses encontros ocorrem a cada dez anos, sempre com temas específicos, que envolvam o ambiente, a economia e o social da humanidade. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica,

O compromisso da instituição educacional, o papel socioeducativo, ambiental, artístico, cultural e as questões de gênero, etnia, raça e diversidade que compõem as ações educativas, a organização e a gestão curricular são componentes integrantes dos projetos institucionais e pedagógicos da Educação Básica (DCNs, 2013, p. 535)

A educação ambiental na atualidade se tornou um movimento mundial, que visa ter práticas tecnológicas desenvolvidas para utilização dos recursos do planeta de forma consciente e sustentável. A Educação Ambiental segundo Trigueiro (2003, p. 158) poder ser delimitado com uma metodologia que tem como objetivo despertar a inquietação individual ou coletiva para as demandas ambientais, assegurando o acesso às referências na linguagem cabível, favorável ao desenvolvimento a uma noção avaliativa e encorajada ao confronto das questões ambientais e sociais. Outra definição de acordo a Lei 9.795, de 27 de abril de 1999

Entende-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. (Lei 9.795/99)

A educação influencia no crescimento e na formação humana, entretanto a educação ambiental é uma ferramenta que possibilita minimizar problemas relacionados ao ambiente, despertando o sentimento de cuidado, proteção e preservação do meio ambiente. Nesse mesmo sentido Andrade (2009, p.21) afirma que é dever de todos, preservar o meio ambiente e não se deve virar as costas para ela. A educação ambiental conduz o indivíduo a mudanças de hábitos, reconhecendo que ela é um meio efetivo que contribui no enfrentamento de necessidades presentes e as futuras,

é necessário que a Educação Ambiental contemple a formação de valores e alterações de paradigmas arraigados em nossa sociedade, por um processo de aprendizado que é muito mais abrangente, capaz de despertar no indivíduo a cidadania, a responsabilidade social e a preocupação com o bem estar comum, criando uma consciência crítica acerca da necessidade de harmonizar as atividades humanas com a proteção do Meio ambiente (COSTA, 2003, p.6).

É necessário estimular o indivíduo, por meio da aprendizagem a ter uma consciência ambiental, desenvolvendo capacidades e competências que promovam ações e leve o sujeito a refletir e compreender que o meio ambiente faz parte de sua

vida hodiernamente e de sua vida futura. A educação ambiental está intrinsecamente associada com o desenvolvimento sustentável, porque tem como objetivo prioritário a busca de ações de desenvolvimento voltado às necessidades atuais sem por em risco as gerações vindouras de suprir suas próprias necessidades. Neste mesmo sentido Torzoni-Reis (2006, p. 96) afirma que essa educação é um direito de todos, com processos de aprendizagem duradoura que se fundamenta ao respeito a todas as formas de vida, firmando valores que favoreça transformação socioambiental de qualidade. Uma educação que acrescente no desenvolvimento integral do indivíduo.

3.1 Educação Ambiental na Educação Infantil

Rubens Alves (1999), educador comprometido com o desenvolvimento humano e as relações de afetividade com o outro e com o meio ambiente, ao escrever um texto em defesa da árvore afirma que há crianças que nunca viram uma galinha de verdade, nunca sentiram o cheiro do pinheiro, nunca ouviram o canto do pintassilgo e não tem prazer em brincar com a terra. Pensam que a terra é sujeira. Não sabem que terra é vida, BONTEMPO (2009, p.14 *apud* ALVES, 1999, p.23). Para Rubens Alves, a primeira tarefa da educação é ensinar a ver, porque é através dos olhos que as crianças tomam contato com a beleza do mundo. Para isso, os olhos precisam ser educados. [...] a educação das sensibilidades, (COSTA; PINTO, 2011, p.49). Em sua fala, deixa uma observação explícita aos educadores sobre a falta de relacionamento direta dos alunos com elementos importantes que compõem o meio ambiente, que são fundamentais para despertar valores de respeito e compromisso com o ambiente.

Iniciar a formação de uma mentalidade sustentável e fornecer os conhecimentos necessários para isso deve se iniciar desde a mais tenra infância e assim que as crianças consigam compreender os conceitos básicos existentes por trás deste tema importantíssimo. Isso permitirá que num futuro próximo, essas crianças se transformem em multiplicadores e em um tempo mais distante, em adultos conscientes e competentes para buscar métodos e modelos de vida que garantam a sustentabilidade de suas casas, de suas cidades. Exercendo o seu poder de pressão e de decisão sobre as empresas e a sociedade em que vivem. (SOUZA, 2008).

A infância é o momento adequado para a apreensão e internalização dos valores humanos, incluindo aí os valores ao meio ambiente que necessariamente se relacionam com o ser humano. É na experiência do contato direto com o meio ambiente, que vai despertar na criança uma noção real que a possibilite assimilar, sentir, o que é a valorização, proteção da natureza, com isso ajudando-as a perceber como ocorre a degradação do meio ambiente. O médico e pesquisador ÂNGELO MACHADO cita o educador inglês BROAD, dizendo que, “na educação ambiental, reside à única esperança de se evitar a total destruição da natureza”.

A educação ambiental se torna mais eficiente quando é trabalhada com as crianças, pois o comportamento dos adultos depende muito das suas vivências quando criança. É trabalhando com os pequenos na educação infantil, que se terá uma boa definição e proteção da natureza.

No entanto para proteger a natureza é preciso estar envolvido por um sentimento de amor pela terra, BOFF (1999, p.33) afirma que tudo tem início por meio do sentimento, pois é ele quem nos torna sensível a tudo que está em nosso entorno, esse sentimento incomensurável chama-se de cuidado.

Tudo quanto passa no campo emocional e que estabelece como sentimentos intensos, desperta cuidados, deixando-os consolidados no sujeito. Esta proteção, o cuidar, estar harmoniosamente unida com o crescimento humano e de sua consciência ambiental desenvolvida intelectualmente. Para ter um comportamento adequado com o meio ambiente, é necessário de uma boa formação para as crianças na educação infantil, promovendo não apenas seu desenvolvimento cognitivo, mas também seu crescimento afetivo pela natureza. Para SOULÉ (1999),

Soulé sintetiza seu pensamento a respeito da conscientização ambiental, afirmando que a conscientização depende de um sentimento de comunhão com o ambiente. Para amar o ambiente, é preciso um contato direto, “pé descalço” na areia, uma caminhada, ver o pôr do sol na praia, sentir a natureza, o ar tocando a face. Contra a experiência direta com a natureza, não há argumentos. (SOULÉ, 1999, p.23).

Para proteger, cuidar do meio ambiente, é necessário que o sujeito se veja como parte integrante da natureza. No que se referem à educação das capacidades afetiva no ambiente escolar, os educadores tem sua coparticipação no processo, ou seja, ser mediador entre a criança e o planeta. Neste mesmo tema FREIRE (2011,

p.28), usa o termo olhar direto, o que exprime que cada indivíduo, através do olhar analítico e crítico junto ao mundo, terá êxito na sensibilidade do olhar. Seria a ocasião oportuna de reflexão e questionamento das condições de vida, suas causas e consequências, tornando-se um instrumento para a construção e consolidação da cidadania (MOHR; SCHALL, 1992, p. 202).

4 propostas pedagógicas para trabalhar Educação ambiental na Educação Infantil

De acordo a autora BONTEMPO (2009, p.62 *apud*, LEITE, 1996), o trabalho realizado por projetos nas escolas, dá um novo sentido ao ambiente escolar, dando vida e realidade a inúmeras dimensões. No entanto, quando as atividades são bem planejadas, com propostas claras e objetivas, traz uma compreensão atualizada que possibilita percebermos o processo ensino/aprendizagem, no que se refere ao desenvolvimento das crianças, nos aspectos cognitivo, afetivo e social. Conto uma avaliação de ações educativas. De acordo o RCNEI, essas práticas podem ser sistematizadas e aplicadas pelo educador, procurando assegurar a criança percepções relevantes sobre os cuidados imprescindíveis à convivência com animais e plantas; discernir perigos, acompanhamentos de modificação, sem esquecer-se de destacar as evidências de contentamento e prazer dos pequenos (BRASIL, 1998). Neste pressuposto o cultivo de hortinhas nas escolas com o cultivo de hortaliças, se torna interessante, pois é algo inusitado que desperta a curiosidade do aluno, MORGADO (2006), diz que

A horta inserida no ambiente escolar pode ser um laboratório vivo que possibilita o desenvolvimento de diversas atividades pedagógicas em educação [...] alimentar unindo teoria a prática de forma contextualizada, auxiliando no processo de ensino-aprendizagem. (MORGADO, 2006, p.9).

Com o cultivo de hortas, será possível colher legumes e hortaliças que depois fará parte da sua alimentação, desenvolvendo nas crianças novos hábitos alimentares saudáveis. Cuidar de animais, passeios em áreas naturais como praças, regar jardim, plantar diversas flores, projeto de ciências como fases da germinação,

contato com o solo e a observação de insetos diferenciados na natureza, podendo ser trabalhado pelo professor de forma harmoniosa, os conteúdos vivenciados na natureza com conexão dos conteúdos da escola.

Para Cardoso (2017, p. 97 apud NOGUEIRA 2005), as atividades realizadas na educação ambiental deverão ter a participação de toda comunidade escolar, criando um espaço compartilhado por todos na prática social escolar, que seja de forma significativa e que contribua na formação das crianças na educação infantil. Desenvolvendo atitude de cuidado consigo e com o meio ambiente, refletindo sobre as práticas de economia, evitando o desperdício de forma contextualizada, ensinando a utilizar de maneira consciente os recursos naturais evitando abusos desnecessários, com atitudes simples como não deixar torneiras abertas ou pingando, apagar a luz quando sair do ambiente, não jogar lixo no chão, ou seja, desenvolver habilidades de preservação e proteção do meio ambiente.

Essas propostas são ferramentas importantíssimas utilizadas pelo professor para beneficiar a compreensão sobre a natureza e sua preservação. Neste sentido, essas práxis também auxiliam a criança na socialização, na afetividade, no seu intelecto, agregando alegria e prazer à aprendizagem na Educação Infantil.

5 Considerações Finais

A infância é desafiadora tanto para os pais, como para escola e professores. É um universo cheio de fantasias e curiosidades. Estão mais predispostas a todo tipo de aprendizagem, com um ritmo próprio de cada um. Portanto de acordo a pesquisa bibliográfica conclui que é na infância onde tudo começa, é nela que se forma a afetividade, o cognitivo e o social do indivíduo. Pois o comportamento do adulto depende muito das suas vivencias quando criança. No entanto não é diferente na aprendizagem e nem na proteção do ambiente que vivem, ou seja, é mais fácil ensinar a criança sobre o cuidado e proteção da natureza, do que ao adulto.

A escola como agente formador de cidadãos reflexivos, críticos, atuante na sociedade, tem a responsabilidade desde a educação infantil, construir sujeitos que sejam conscientes e protetores do ambiente que vive. A aprendizagem acontece

quando as crianças encontram uma atmosfera de amor e respeito entre si e com os professores.

O meio ambiente na atualidade tem sido tema constantes das ações escolares, tem sido trabalhada na forma de projetos com parceria da comunidade escolar. A educação ambiental é eficaz quando o educador é consciente e tem bem definido qual a importância desse trabalho na escola e na sala de aula, porque o professor é visto pelo aluno como detentor da verdade, ou seja, a criança acredita no adulto muito mais do que os adultos entre si.

Sendo assim foi possível refletir sobre a atuação dos professores em suas práticas pedagógicas associadas ao tema, com conteúdos condizentes com a demanda dos alunos e das comunidades onde estão inseridos. Que planejem e se organizem bem suas aulas, que todo projeto que realizar como a horta e demais projetos, tenham intencionalidade com a educação ambiental, contribuindo assim com o desenvolvimento e formação das crianças, para que possam ter habilidades e comportamento de preservação do meio ambiente, conceitos sociais, consciente e analítico, com uma visão do bem comum, que consiga através do amadurecimento, transgredir os muros das escolas e parafraseando Rubens Alves, a primeira tarefa da educação é ensinar a ver, porque é através dos olhos que as crianças tomam contato com a beleza do mundo.

Referências

ALVES, R. **O amor que acende a lua**. Campinas, SP: Papyrus: Speculum, 1999. 23p.

ANDRADE, P. O. Excursões Ecológicas. **Relatório Vivencial**, Viçosa, MG, 2009

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, de 5/10/ 1988.

Disponível em:

http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/526716/CF88_EC95_livro.pdf

Acesso em 09/03/ 2017.

_____. Lei nº9.795 de 27 de abril de 1999.

_____. Art. 205 de 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010. http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BOFF, Leonardo. **Saber cuidar – ética do humano – compaixão pela terra**. Petrópolis, RJ: Vozes, 99 -100,1999.

BONTEMPO, Ginia Cesar. **Educação Ambiental Infantil**. Viçosa-MG, CPT, 2009. 182p.

_____. **Educação Ambiental Infantil**. Viçosa-MG, CPT, 2009, p 14.

CARDOSO, Patrícia Alves. **Extensão Universitária Construção Coletiva de Conhecimentos** Vol. 0. / Patrícia Alves Cardoso / Kênia de Souza Oliveira / Allisson Rodrigues de Rezende, (Organizadores) Ituiutaba: Barlavento, 2017, 474p.

COSTA, Angela Maria; PINTO, Mariana C. Mirault. **A formação do cidadão crítico e ecológico se inicia na infância**. In. SALMAZE, Maria Aparecida;

COSTA NETO, Nicolao Dino de Castro e. **Proteção jurídica do meio ambiente**. Belo Horizonte: Del Rey, 2003.

CRAIDY, Maria e KAERCHER, Gladis. **Educação Infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

FELIPE, Jane. **O Desenvolvimento Infantil na Perspectiva Sociointeracionista**. Piaget, Vigotsky, Wallon. In; CRAIDY, Carmem;

FONTANA, Roseli; CRUZ, Nazaré. **Psicologia e trabalho pedagógico**. 1. Ed. São Paulo: Atual, 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GALVÃO, Izabel. Henri Wallon: **uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. - Petrópolis, RJ; Vozes, 2000.

KAERCHER, Gládis E. **Educação Infantil: Para que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 1997.

LIMA, G.F.C. Mapeando as macro-tendências políticas-pedagógicas da educação ambiental contemporânea no Brasil. In: VI ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL, 2011, Ribeirão Preto-SP. Anais... Ribeirão Preto-SP, 2011.p.1-15. <http://www.revistageas.org.br/ojs/index.php/geas/article/view/123/pdf> Acesso em 23/04/2017

MACHADO, Ângelo. <https://www.youtube.com/watch?v=BL8lw-lbPjc>. Acesso dia 22/04/2017.

MOHR, Adriana, SCHALL. V.T. **Rumos da educação em saúde no Brasil e sua relação com a educação ambiental**. Cadernos de Saúde Pública. Rio de Janeiro, v.8.n.2, p.199-203, 1992.

MORGADO, Fernanda da Silva. **A horta escolar na educação ambiental e alimentar: experiência do Projeto Horta Viva nas escolas municipais de Florianópolis**. 2006. 45p. Centro de Ciências Agrárias. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

PIAGET, VYGOTSKY, WALLON: teorias psicogenéticas em discussão. Yves de la Taille: **O lugar da interação social na concepção de Jean Piaget**

SOULÉ, M. In: ALVES, Liana Camargo de Almeida. **"Um mundo por conhecer e preservar". Os caminhos da terra**. São Paulo, 1999.

TOZONI-REIS, M. F. C. Temas ambientais como **"temas geradores"**: **contribuições para uma metodologia educativa ambiental crítica, transformadora e emancipatória**. Revista Educar, Curitiba, n. 27, p. 93-110, 2006.

TRIGUEIRO, André (Coord.). **Meio ambiente no século 21**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1996.

WALLON, Henry. **Do ato ao pensamento**: ensaio de Psicologia comparada. Lisboa: Moares, 1979.